



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

JÚLIA ARAÚJO SILVA DE LIMA

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA:
REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

PATU – RN

2025

JÚLIA ARAÚJO SILVA DE LIMA

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA:
REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo apresentado ao Departamento de Letras Vernáculas – DLV, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Patu – CAP, como pré-requisito para a obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas.

Orientador(a): Profa. Ma. Glaedes Ponte de Carvalho Sousa

PATU – RN

2025

JÚLIA ARAÚJO SILVA DE LIMA

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A663v Araújo Silva de Lima, Júlia
 A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA SALA DE AULA:
REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA. / Júlia Araújo Silva de Lima. - Patu/RN,
2025.
 20p.

Orientador(a): Profa. M^a. Glaedes Ponte de Carvalho.
Artigo Científico (Graduação em Letras (Habilitação
em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Língua portuguesa. 2. Variação Linguística. 3.
Ensino. I. Ponte de Carvalho, Glaedes. II. Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA:
REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo apresentado ao Departamento de Letras Vernáculas – DLV, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Patu – CAP, como pré-requisito para a obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas.

Aprovada em: ____/____/____.

Banca examinadora

Profa. Ma. Glaedes Ponte de Carvalho Sousa (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Profa. Dra. Antônio Sueli da Silva Gomes (Examinadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. Me. Thiago da Silva Paiva (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Júlia Araújo Silva de Lima¹

Profa. Ma. Glaedes Ponte de Carvalho Sousa²

RESUMO

A variação linguística como um fenômeno da linguagem, presente em nossa vivência e atualidade, configura-se como temática social e educacional. Durante a jornada pedagógica, é de suma importância abordar esse conteúdo, nos diferentes níveis de ensino, pois esse contato é essencial para que o indivíduo compreenda a diversidade linguística e cultural do país. Considerando o papel do material didático nesse processo, este trabalho tem como objetivo geral analisar como a variação linguística é apresentada no livro *Se Liga nas Linguagens – Português* (2021), de Língua Portuguesa do Ensino Médio. É um único livro para os três anos do ensino superior, podendo assim refletir sobre sua relação com as práticas pedagógicas. Como Objetivos Específicos, busca-se investigar como o material apresenta a temática, observando conteúdos, exemplos e atividades; identificar a concepção de linguagem pressuposta na obra a partir do tratamento dado à variação linguística; e examinar se essa abordagem dialoga com os pressupostos teóricos da Sociolinguística. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Bagno (1999), Gil (2008) e Bortoni-Ricardo (2004, 2005). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, realizada por meio de leitura analítica da obra e confronto de suas propostas com a teoria. Os resultados evidenciam que, embora o livro didático aborde a variação linguística, essa abordagem ainda se mostra limitada, necessitando de aprofundamento para que os estudantes compreendam plenamente a amplitude do fenômeno e seu papel na constituição da identidade linguística brasileira. Conclui-se que a compreensão das transformações da língua fazem parte da construção da identidade brasileira, uma vez que o país apresenta uma ampla variação linguística resultante da miscigenação que ocorre desde a sua formação.

Palavras-chave: livro didático; Língua Portuguesa; variação linguística; língua; linguagem.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem como objetivo analisar a variação linguística no livro didático do ensino médio: *SE LIGA NAS LINGUAGENS – PORTUGUÊS ORMUNDO* (2021). No qual serão aprofundados os estudos dessa temática por meio de colocações e análises do material didático. Desse modo, podemos iniciar a

¹ Graduanda de Letras- Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. Email: Juliaaraujo@alu.uern.br

² Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. Email: Glaedesponete@uern.br

discussão sobre a variação linguística no Brasil, país rico em diversidade cultural e com grande extensão territorial e geográfica, o que faz com que apresente diversas variedades linguísticas dentro de um mesmo idioma. Visto que a linguagem é o meio de comunicação mais característico do indivíduo, diversos fatores podem revelar a origem do falante por meio do seu sotaque, indicar o grupo social a que pertence e expressar aspectos de sua cultura pelo modo como se comunica.

O ensino da variação linguística é um dos grandes embates na educação, visto que é um assunto polêmico. Por outro lado, observa-se que, nas escolas, ainda há certa dificuldade em trabalhar essa temática de forma mais leve, pois muitos indivíduos ainda taxam de errado qualquer variedade linguística que diverge da norma-padrão da língua. Essa postura, dificulta a vida dos sujeitos que, embora saibam se expressar, são frequentemente repreendidos por algo tão natural quanto a linguagem. Tendo em vista disso, este trabalho busca compreender como o livro didático aborda essa temática para alunos que, muitas vezes, não compreendem como ocorre a variação linguística no cotidiano, considerando que cada indivíduo tem uma realidade diferente. No decorrer deste estudo, será estabelecido um diálogo com autores que discutem amplamente o tema em questão, como Marcos Bagno (1999, 2007) e Bortoni-Ricardo (2004,2005). A resistência à mudança linguística ocorre quando se mantêm crenças de que tudo o que se distancia da norma culta é, automaticamente, incorreto.

Observa-se que o livro didático é um dos recursos que irá auxiliar o processo de ensino dos alunos. Documentos como a **BNCC** (Base Nacional Comum Curricular), o **PNE** (Plano Nacional de Educação) também desempenham um papel importante na orientação da abordagem da variação linguística no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse caso, a **BNCC** (2017), em especial, destaca a importância de promover reflexões acerca dessa temática.

Durante a pesquisa, refletimos acerca de uma temática que faz parte da construção da identidade brasileira, uma vez que o Brasil tem uma ampla variação linguística resultante das influências históricas e culturais. Desse modo, este estudo discute problemáticas relacionadas à variação linguística com base nas seguintes questões norteadoras: De que maneira o livro aborda a variação linguística? Como identificar a concepção pressuposta no livro didático a partir do trabalho com a variação linguística? Essas serão algumas indagações às quais buscaremos responder ao longo deste estudo. Ao longo dos anos, é perceptível a desvalorização do ensino da variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa, sendo esse conteúdo aprofundado, em geral, apenas no ensino superior, precisamente no Curso de Letras.

Levando em consideração as experiências adquiridas nos estágios acadêmicos, foi possível observar o déficit existente no livro didático no que se refere ao estudo da variação linguística. Essa pesquisa possui relevante valor social, uma vez que, por meio dela, busca-se valorizar o ensino da língua portuguesa, enfatizando as características dos dialetos regionais e culturais presentes entre os alunos. Ademais, este estudo também é pertinente para a instituição acadêmica, pois constitui uma importante contribuição para aqueles que desejam aprofundar-se na temática da variação linguística, servindo como fonte de estudo e consulta. Desse modo, este material poderá auxiliar professores, estudantes e pesquisadores que estão em busca de novos conhecimentos. Durante todo este trabalho de pesquisa, buscamos compreender de que maneira o livro didático *SE LIGA NAS LINGUAGENS–PORTUGUÊS* (2021) aborda a variação linguística como um assunto relevante, bem como explicar em que contextos, de que forma e por que ela ocorre.

A presença da variação linguística no livro didático é algo que, há muito tempo, tem sido tema de debate, pois, em algumas das obras, essa temática é abordada de forma superficial e restrita, geralmente, a uma ou duas páginas. Ao observarmos o material didático, constatamos a pouca atenção dedicada ao assunto, tendo em vista que o espaço no qual ele é apresentado é limitado; apesar de sua relevância para a formação linguística dos estudantes do ensino médio. Considerando que a língua é algo vivo e mutável que se transforma de acordo com o espaço geográfico, o meio social, a faixa etária e a cultura, observa-se que cada grupo social apresenta traços linguísticos próprios, distintos de outros grupos, desse modo, a língua se renova continuamente. Ao longo deste trabalho, há alguns pontos essenciais para a compreensão da variação linguística e de sua representação nos livros didáticos, os quais serão aprofundados nos capítulos seguintes.

Outrossim, podemos destacar as concepções de linguagem de acordo com o processo dialético, fonológico e lexical, contrapondo-se à visão da língua como objeto pronto e acabado. A linguagem manifesta-se em três dimensões: a capacidade mental, responsável pela organização das ideias; a comunicativa, usada como instrumento de expressão; e a internacional, que se concretiza nas práticas verbais de interação social. Nessa visão, a capacidade de comunicação entre os indivíduos depende inteiramente da linguagem. Além disso, esta pesquisa contempla a Sociolinguística, área que contribui significativamente para a compreensão de como a estrutura da chamada língua formal não representa, necessariamente, a forma mais eficaz de comunicação. Isso porque a língua passou por diversas transformações ao longo dos anos, a linguagem dos colonizadores foi gradualmente se modificando e se adaptando às influências dos povos colonizados.

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas pode ser comparado a uma pedra preciosa que, aos poucos, é lapidada. Para alguns discentes é uma disciplina difícil e complexa, cheia de regras e conceitos que devem ser seguidos à risca. Nos livros didáticos, o ensino da língua é, em grande parte, apresentado de forma normativa, centrado na exposição, muitas vezes, de um conceito seguido de regra, além de ter pequenos textos ou charges que servem para os alunos classifiquem, apontem ou dissertem sobre aquele texto, deixando o assunto, muitas das vezes, um pouco vago e superficial.

Alguns dos livros didáticos traziam tirinhas do personagem Chico Bento para ilustrar a variação linguística, sem considerar as diferentes realidades dos alunos. Mantendo uma abordagem tradicionalista, essas obras raramente apresentam textos ricos em contexto social ou histórico que expliquem de uma maneira melhor a evolução da língua e sua mutação. Tendo isso em vista, as tirinhas, apesar de constituírem um recurso didático relevante, tornam-se repetitivas quando utilizadas de forma recorrente e sem diversidade temática.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A variação linguística no Brasil

A variação linguística no Brasil é um fenômeno amplamente reconhecido e estudado. Em um país com amplo território, é natural que coexistem variedades linguísticas. A origem dessa diversidade remonta ao período da colonização portuguesa, iniciada em 1500, quando diversas línguas indígenas foram extintas em razão da imposição autoritária do português europeu pelos colonizadores. Diante desse fato, com o passar do tempo, a língua moldou-se e adaptou-se a cada novo contato cultural estabelecido no território colonizado. Dentre os colonizadores estavam italianos, espanhóis e franceses, entre outros, por causa disso, o Brasil tornou-se um território de múltiplas influências linguísticas.

Considerando o que foi exposto até o momento, esta pesquisa reflete sobre uma temática de grande relevância, mas que é trabalhada de forma pouco abrangente nas instituições de ensino. Dessa maneira, entendemos que compreender como se dão os processos da Língua Portuguesa — considerando suas modificações a partir de seus contextos históricos, sociais e culturais — é necessário e importante para que os indivíduos aprendam que essas modificações fazem parte da construção da identidade brasileira.

Quando um indivíduo se desloca do contexto sociocultural em que está inserido, é normal acontecer choque cultural e linguístico, especialmente quando a mudança territorial é significativa, pois em cada região do Brasil há sotaques e expressões diferentes. A partir disso, muitas pessoas que saem de suas regiões e migram para outras acabam sofrendo preconceito linguístico e xenofobia, em virtude da sua região e modo de falar/expressar, sendo, por vezes, injustamente rotulados como pessoas “que não sabem falar” ou “ignorantes”.

Da perspectiva de uma pedagogia culturalmente sensível aos saberes dos alunos, podemos dizer que, diante da realização de uma regra não padrão pelo aluno, a estratégia da professora deve incluir dois componentes: a identificação da diferença e a conscientização da diferença. A identificação fica prejudicada pela falta de atenção ou pelo desconhecimento que os professores tenham a respeito daquela regra – O segundo componente – a conscientização – suscita mais dificuldades. É preciso conscientizar o aluno quanto às diferenças para que ele possa começar a monitorar seu próprio estilo, mas esta conscientização tem que dar-se sem prejuízo do processo de ensino/aprendizagem, isto é, sem causar interrupções inoportunas (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 42).

Diante disso, observa-se que, com frequência, os alunos participam de diálogos que utilizam variedades linguísticas e acabam sendo repreendidos por não utilizarem a norma padrão da língua portuguesa, sem que se reconheça a riqueza presente nessa variação. O preconceito linguístico pode afetar profundamente a vida do indivíduo, seja no aspecto emocional, ou social, provocando traumas para o sujeito em questão.

Dessa forma, considera-se que a discussão sobre essa temática é de grande pertinência para a sociedade, pois possibilita a compreensão dos estudos linguísticos e a variação linguística decorrente, como um saber que deve ser universal, permitindo o entendimento social sobre a importância desses estudos e da sua concretização e materialização na construção das ideias que foram implantadas, principalmente no enfrentamento ao preconceito linguístico.

A pesquisa apresenta uma dimensão empírica e reflexiva, fundamentada em observações adquiridas ao longo da formação docente. Ao longo dos anos, é possível perceber a desvalorização da variação linguística no processo de ensino de língua portuguesa até o ensino médio. Observa-se, ainda, que a valorização efetiva

da variação linguística ocorre, com maior frequência, no ensino superior, especialmente no curso de Letras. O conceito de variação linguística pode ser compreendido como o conjunto de fenômenos que ocorrem na língua em função das diferenças entre os falantes, podendo ser classificado em variação histórica, regional e social.

Não existe nenhuma variedade nacional ou local que seja intrinsecamente “melhor”, “mais pura”, “mais bonita”, “mais correta” que outra. Toda variedade linguística atende às necessidades da comunidade de seres humanos que a empregam. Quando deixar de atender, ela inevitavelmente sofrerá transformações para se adequar às novas necessidades. Toda variedade linguística é também o resultado de um processo histórico-social próprio, com suas vicissitudes particulares (Bagno, 1999, p. 47).

No Brasil, a variação linguística tem origem nas interações entre povos indígenas, europeus, africanos e posteriormente asiáticos no fim do século XIX e início do século XX, que tornou o Brasil um país de muitas línguas e em constante evolução. A variação histórica, como o próprio nome indica, refere-se às transformações que as palavras e expressões sofrem ao longo do tempo. Atualmente, observa-se que muitas palavras são abreviadas, o que demonstra que adaptamos a linguagem de acordo com a época em que vivemos. Como o Brasil é um país bastante extenso, é comum existir variações linguísticas diversas, assim cada estado, cidade e região possuem seus próprios jargões e gírias, mostrando assim a riqueza presente na língua portuguesa: “[...] no interior da família, há diferenças sociolinguísticas intergeracionais: os avós falam diferente dos filhos e dos netos etc. O mesmo ocorre na sociedade como um todo” (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 47).

A variação social refere-se às diferenças linguísticas observadas entre distintos grupos sociais, visto que podemos mesclar códigos de vários grupos. Durante um diálogo entre pessoas de diferentes idades, observa-se diferenças significativas no vocabulário, no modo de falar e nas expressões. Palavras que eram muito usadas em décadas anteriores, hoje são consideradas ultrapassadas ou até mesmo foram esquecidas; porém, em certos grupos sociais, essas palavras permanecem em uso, preservando-se nas práticas linguísticas por ordem que esses indivíduos passam.

2.2 O livro didático como um material de apoio

O livro didático é um importante recurso pedagógico utilizado nas escolas, tendo como finalidade ajudar o professor e os alunos ao longo da jornada escolar. Nele, são reunidos conteúdos, atividades, textos e conceitos que, quando desenvolvidos de maneira assertiva, têm a finalidade de conduzir o aluno, de forma estruturada, fácil e prática, pelos anos escolares. Além disso, em seus capítulos, são apresentados os gêneros textuais e a variação linguística. Desse modo, ele é uma ferramenta pedagógica que organiza e orienta o estudo dos conteúdos de modo sistematizado e acessível.

No Brasil, o PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) oferece de forma gratuita materiais didáticos para a rede pública de ensino. O programa tem início com a escolha de materiais alinhados às orientações da BNCC; em seguida, os materiais são disponibilizados para que as escolas selecionem aqueles que melhor atendem à sua proposta pedagógica. Posteriormente, o governo

efetua a compra e distribui os livros, que possuem validade de 3 anos. Após esse período, são renovados de acordo com as exigências da BNCC. Diante disso, reconhece-se a relevância do livro didático como recurso pedagógico essencial. Contudo, como instrumento educacional, ele pode ter melhorias significativas na distribuição dos conteúdos, especialmente no que se refere à valorização da variação linguística como instrumento de aprendizagem.

Durante as aulas, os professores seguem a sequência didática proposta no livro didático; em alguns casos, introduzem materiais complementares que mesclam com o assunto que está sendo abordado. Ao abordar determinado conteúdo, o professor reconhece que os alunos podem compreender a explicação. Conforme Bortoni-Ricardo(2005): “A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa” (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 15).

O professor, durante a observação, analisa todos os alunos e suas peculiaridades, visto que cada um possui vivências diferentes. Assim, eles se expressam diferentemente uns dos outros, revelando a diversidade que existe dentro da sala de aula. Cabe ao professor, portanto, utilizar diferentes formas de comunicação para garantir que todos os alunos compreendam o conteúdo de maneira acessível e equitativa.

No espaço escolar, os alunos compartilham várias experiências que vivenciam todos os dias. Um exemplo é a diferença entre os alunos da zona rural e da zona urbana, que utilizam vocabulários distintos para expressar o mesmo significado. A escola tem o dever de acolher todos os alunos para que eles aprendam que muitas coisas, no nosso cotidiano, têm significados e modos distintos de serem expressos, e que nenhuma delas deve ser considerada inferior ou incorreta por não seguir a norma-padrão.

2.3 O preconceito linguístico no ambiente escolar

As escolas públicas brasileiras, constituem-se como espaços acessíveis para quem busca aprender e prosseguir seus estudos, visando um futuro melhor, tanto na vida pessoal quanto profissional. Essas instituições de ensino são frequentadas por vários grupos sociais: estudantes de famílias carentes, de condição financeira estável ou provenientes de áreas periféricas. Diante disso, os embates sociais surgem dentro da sala de aula, ocasionados quando diferentes vivências começam a se manifestar durante o convívio social. Para Bagno (2007) a linguagem é um meio de interação social que promove o diálogo entre os falantes, permitindo que as informações sejam transmitidas conforme a intenção dos emissores. No entanto, durante esse processo comunicativo, é comum os sujeitos questionarem o modo de falar de outros indivíduos, revelando, assim, preconceito linguístico.

As pessoas que são adaptadas a usar a língua padrão como código de comunicação e interação, tendem a estranhar ou desvalorizar como o outro fala, seja pelo seu ciclo social ou pela condição financeira, o que frequentemente gera uma postura hierarquizante em relação aos falantes de variedades não prestigiadas. Nesse sentido, conforme discute Bortoni-Ricardo (2005), a escola muitas vezes reforça a centralidade da norma-padrão ao priorizá-la como modelo exclusivo de correção, desconsiderando a heterogeneidade linguística dos estudantes, diante disso observa-se que a escola continua um ciclo vicioso de só ensinar a linguagem normativista.

O preconceito linguístico toma grandes proporções quando instigado pelo certo e errado da língua, onde aquele que diverge dialogicamente acaba sendo repreendido por sua forma de falar. Sendo assim o ensino de língua portuguesa acaba contribuindo para a exclusão do indivíduo que fala diferente dos demais.

Quando aqueles que não têm o “estudo” adequado, acabam sentindo-se inferior àqueles que possuem múltiplas inteligências, sendo submetidos a desistências escolares que se tornam um grande agravante para os dados estatísticos. Depois de alguns anos, alguns ainda assim procuram retornar, mas existem aqueles que desistem dos estudos com a justificativa que “o estudo não é para eles”.

Observa-se que em um lugar onde tem muitas pessoas alguém ali presente pode estar se reprimindo por vergonha de falar, pois na cabeça do indivíduo, ele pode a qualquer momento “falar errado”, causando assim um ato vergonhoso e constrangedor para o falante.

Diante dessas observações é trazido para este trabalho, a importância do ensino de variação linguística nas escolas, para que de certa forma auxilie os professores e alunos a entender como a linguagem se molda em cada ambiente de acordo com os falantes que ali estão.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se pelo método indutivo por perpassar por um processo que é pontuado e classificado por GIL (2008) “Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles”. Como Gil afirma, pesquisa é modo que buscamos respostas das problemáticas, para que seja uma pesquisa de qualidade e concordante, é necessário buscar informações, questionamentos e metas para pôr fim se chegar em resultado dos seus objetivos.

Ainda assim podemos classificar nossa pesquisa como descritiva através desse modo a pesquisa busca descrever muitos detalhes que não podem passar despercebidos, pois cada informação é de suma importância para o resultado deste trabalho de pesquisa, de acordo com Gil (2008):

Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. (Gil, 2008, p. 28).

Essa pesquisa se encaixa na perspectiva qualitativa pois envolve as ciências humanas e sociais, buscando encontrar sentido na interpretação e nos significados dados a eles. A pesquisa tem o título de qualitativa, pois parte de pressupostos, investigações e razões. Diante disso, iremos investigar como acontece o ensino e a aprendizagem da variação linguística no livro didático *Se Liga nas Linguagens – Português* (2021) de língua portuguesa, pois ao observar a obra vemos a deficiência de assuntos que abordem a temática da variação linguística.

Um pesquisador é de suma importância o aprofundamento na pesquisa, para que desse modo ele contribua com descobertas para os humanos. O pesquisador

deve ter em suas mãos uma pesquisa que oriente as ações, práticas de investigação e técnicas que irão auxiliar no seu esforço. Diante disso, reforçamos os argumentos apresentados, sobre a importância do estudo da variação linguística no livro didático por meio das linhas de pesquisas apresentadas acima, mostrando assim a sua contribuição para as ciências sociais e humanas.

Desse modo, a nossa pesquisa é relevante para a academia, pois a construção deste artigo irá instigar os sujeitos a buscar novos conhecimentos, como também será fonte de estudos para os futuros graduandos do curso de Letras Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas. A pesquisa é de um grande valor para a sociedade, uma vez que buscamos valorizar o ensino de língua voltada às características do dialeto regional e cultural dos alunos que, muitas das vezes, são repreendidos quando não falam de modo formal nas escolas e acabam sofrendo preconceito linguístico no ambiente educacional.

4 ANÁLISE DO LIVRO

O livro *Se Liga nas Linguagens – Português* (2021) de autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi é um material didático do ensino médio da editora *Moderna*. Ele é um livro específico para língua portuguesa, portanto nele é trazido todos os temas necessários para os anos letivos. O livro é dividido 32 capítulos, ele contém 320 páginas, nele a abordagem dos assuntos é dividida de acordo com a aula que é ministrada portanto, sua divisão se torna flexível para o professor, cabendo a ele qual assunto será abordado na aula independente da sequência do livro.

Figura 1 – Capa do livro *Se Liga nas Linguagens Português*



Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens:** português. São Paulo: Moderna, 2020.

Na realização desta pesquisa, observa-se que o conhecimento sobre a variação linguística mostrou-se ampliado de forma significativa, especialmente a partir do diálogo com autores como Bagno (1999) e Bortoni-Ricardo (2004,2005) evidencia-se uma contribuição fundamental para os estudantes de diversas áreas e, principalmente, para aqueles que buscam compreender essa temática. Assim, é necessário um olhar atento para as charges, textos, tirinhas e imagens presentes nele, visto que tais elementos podem influenciar diretamente a forma como a variação linguística é representada e compreendida pelos estudantes, podendo, assim, afetar a variação linguística como um todo. Conforme Bagno (1999)

O que muitos estudos empreendidos por diversos pesquisadores têm mostrado é que os falantes das variedades linguísticas desprestigiadas têm sérias dificuldades em compreender as mensagens enviadas para eles pelo poder público, que se serve exclusivamente da língua-padrão (Bagno, 1999, p. 16).

Esse posicionamento evidencia que a comunicação mediada pela norma-padrão pode gerar dificuldades reais de compreensão para uma parcela significativa da população. A partir disso, observa-se que a construção de sentidos depende não apenas da mensagem enviada ; pois, muitas vezes, o código da mensagem não consegue ser compreendido de forma clara, ocasionando uma quebra no sentido da mensagem enviada. É perceptível no material didático ocorrer esse tipo de falha, sendo um grande problema para os alunos. Dessa forma, podemos analisar que as escolas do Brasil são simplificadaamente tendem a manter-se fortemente vinculadas à norma culta e aos materiais que a reforçam. Essa limitação faz com que ocorra um déficit na educação brasileira, pois como o Brasil tem um território de grande extensão e de ampla diversidade sociolinguística, é natural essa mistura de línguas nas escolas, como podemos observar nesse trecho em que Marcos Bagno argumenta:

Na verdade, como costume dizer, o que habitualmente chamamos de português é um grande “balaio de gatos”, onde há gatos dos mais diversos tipos: machos, fêmeas, brancos, pretos, malhados, grandes, pequenos, adultos, idosos, recém-nascidos, gordos, magros, bem-nutridos, famintos etc. Cada um desses “gatos” é uma variedade do português brasileiro, com sua gramática específica, coerente, lógica e funcional (Bagno, 1999, p. 18).

Essa metáfora evidencia a amplitude e a legitimidade das múltiplas formas de falar existentes no Brasil. Diante disso, é necessário um olhar específico para as dificuldades enfrentadas pelos alunos durante as aulas de língua portuguesa, pois dá-se ênfase a aplicação da didática apenas na linguagem formal, sem dar espaço para as demais variações que existem no Brasil, como aborda Marcos Bagno em seu livro *Preconceito Linguístico* (1999):

É preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições voltadas para a educação e a cultura abandonem esse mito da “unidade” do português no Brasil e passem a reconhecer a verdadeira diversidade linguística de nosso país para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população amplamente marginalizada dos falantes das variedades não-padrão (Bagno, 1999, p. 18).

Como é visto, a língua se constitui como uma conjuntura social, histórica e cultural, sendo responsável por definir o indivíduo falante. Com isso, alguns professores, gestores e alunos se acham no direito de corrigir ou discriminar tal sujeito pela linguagem que ele utiliza, praticando, assim, o preconceito linguístico, ao taxar como “errada” toda linguagem que não seja a forma culta da língua. Sob o mesmo ponto de vista abordado anteriormente, a disciplina de Língua Portuguesa é uma das mais preocupantes no país, pois ainda predomina uma forma “engessada” de ensino, pautada quase exclusivamente na tradição gramatical.

No que diz respeito ao ensino do português no Brasil, o grande problema é que esse ensino até hoje, depois de mais de cento e setenta anos de independência política, continua com os olhos voltados para a norma linguística de Portugal. As regras gramaticais consideradas “certas” são aquelas usadas por lá, que servem para a língua falada lá, que retratam bem o funcionamento da língua que os [pg. 26] portugueses falam (Bagno, 1999, p. 26).

Sendo assim, as normas se fazem muito presentes nas salas de aula do ensino brasileiro, remetendo sempre ao português de Portugal, que nas regras é parecido, mas na língua falada é totalmente diferente, pois nela há a presença de sotaques e entonações que fazem toda diferença durante o diálogo. Podemos, ainda, refletir sobre o fato de a língua portuguesa no Brasil permanecer, de certo modo, “presa” ao modelo europeu. Todavia, sabemos que Portugal foi o colonizador do Brasil, mas, entretanto, devemos perceber a homogeneidade das línguas presentes no nosso país. Vejamos a opinião de Bagno:

Assim, em vez de buscar as causas da dificuldade de ensino na metodologia empregada, nas diferenças de aptidão individual para o aprendizado de línguas ou na competência do próprio professor, é muito mais cômodo jogar a culpa no aluno ou na incompetência linguística “inata” do brasileiro (Bagno, 1999, p. 28-29).

Como afirma Bagno, o jeito que se procura resolver essa problemática é colocar a culpa para o falante ou para a variedade linguística considerada inapropriada para determinado contexto. Com o passar dos anos, é perceptível que o modo de ensino brasileiro é preconceituoso com os alunos, repreendendo-os quando não utilizam a norma culta, mesmo que essa ideia já esteja atualmente sendo desmistificada por vários autores, incluindo Bagno.

Em relação ao material didático analisado e disponibilizado pelo governo, observa-se uma pequena mudança na divisão de seu conteúdo: atualmente há algumas páginas que apresentam o conceito de variação linguística, suas ocorrências e os contextos em que pode ser percebida. Embora o assunto seja breve, já representa um avanço, e que futuramente isso não cause um estranhamento quando o indivíduo se depara com sujeitos e situações que envolvam a variação linguística no cotidiano. Sendo assim, será visto durante a pesquisa como é a análise dos livros didáticos de língua portuguesa, tendo em vista como será organizado a parte principal desta pesquisa que é a variação linguística. Tendo como objetivo adentrar nesse assunto que gera uma grande polêmica nas escolas, colocando, assim, um ponto de interrogação na questão de como está sendo a prática de ensino da variação linguística no Brasil atual.

que a atenção do aluno se dá por meio da curiosidade de fatos e argumentos de um determinado assunto.

Figura 3 – Representação da variação linguística



Fonte: Página: 169 do livro **Se liga nas linguagens: português**. São Paulo: Moderna, 2020.

A figura 3 a variação social, de acordo com diferentes grupos, observa-se que as diferentes formas de falar em diferentes grupos acabam se interligando por linguajar, bordões específicos da localidade e até mesmo o uso dos jargões. Pode-se observar a quantidade de expressões que é mostrada através de balões, mostrando o diálogo entre os falantes. A importância do movimento entre falantes da

mesma língua é crucial para a vida do indivíduo, uma vez que ele aprende o conceito de como se fala em determinados locais do país.

Figura 4 – Exercício do livro

Adequação linguística

O trecho a seguir foi transcrito de uma obra que conta a história de uma rebelião ocorrida em um presídio de São Paulo na década de 1990. Em coautoria com Bruno Zini, editor do livro, José André de Araújo, o André da Rap, narra suas memórias. Leia o texto e responda às questões.

... Já lá no segundo andar, vários presos saíram pelas varandas, vários carceres saíram pra galeria pra ver. Eu tava voltando do campo, era umas onze horas. Lá a gente ouvia que tava sendo uma briga no segundo andar. Todo mundo queria pra ver o que tava acontecendo. Quando tem uma confusão todo mundo quer ver, saber se é um amigo da quebrada, um companheiro. Pra tentar trocar uma ideia antes, fazer um debate, saber quem tá certo, saber quem tá errado.

JOÃO, Bruno Zini, ed. O massacre do Carandiru. In: Sobrevivente André da Rap. São Paulo: Laboratório, 2002. (Fragmento)

1. Uma língua entre alemães, qual era era o dialeto dos alemães?

2. "Falei" deriva, obviamente, "falar" da segunda "guerra", portanto, da guerra "falar uma língua" e "falar um debate" querendo dizer, para cada um um conflito.

Comente qual "falar" e "lá" são sempre palavras, apesar da variedade de uso, mesmo dentro de uma variedade linguística.

3. O relato tem um tipo natural e está acrescentando a expressão de liberdade.

1. Que situação é narrada no trecho?

2. Quais palavras ou expressões particularizam a variedade linguística empregada? O que elas significam?

3. O editor do livro optou por manter as palavras usadas pelo autor do relato. Que efeito ele obtém com o uso dessa variedade linguística?

A variedade linguística usada por esse falante é bastante comum nas periferias das grandes cidades da região Sudeste, sendo empregada principalmente por jovens. No entanto, mesmo aqueles que não fazem parte desse grupo social compreendem o relato, isso acontece porque os falantes de uma língua não conhecem apenas uma de suas variedades; conhecem e sabem empregar muitas delas.

Nesse conjunto de possibilidades, estão as **variedades urbanas de prestígio**, que são aquelas empregadas pelas pessoas que usufruem maior prestígio social. Os modos de escrever e de falar dos indivíduos desse grupo definem alguns padrões de linguagem que são necessários para a continuidade da vida escolar, para o acesso a certas manifestações culturais, como a literatura, e para a comunicação em várias situações sociais e profissionais, sobretudo aquelas mais formais.

Toda comunicação pela língua pressupõe um **processo de adequação**. O falante seleciona, em seu repertório linguístico, as formas mais adequadas às finalidades específicas da comunicação em que está envolvido, considerando seus interlocutores, o assunto de que trata, o objetivo da fala e o local em que se dá a comunicação.

Essa adequação linguística pressupõe, entre outros fatores, a escolha de um nível de fala ou **registro apropriado**. A **linguagem formal** está relacionada a um comportamento linguístico oral ou escrito, monitorado, em que se espera o respeito às formas linguísticas socialmente prestigiadas, já que se aplica a situações de maior formalidade. A **linguagem informal**, por sua vez, indica um comportamento mais descontraído, descontraído, inclinado a não seguir com rigor tais formas e a incluir expressões coloquiais, gírias etc.

Mesmo nestes níveis podemos observar variações. A linguagem informal que você usa para conversar com seus colegas, por exemplo, provavelmente não é a mesma que usaria ao conversar com o diretor da escola ou com seu médico.

Sabia?

A gramática tradicional apresenta a **norma-padrão**, um modelo de uso da língua construído com base na análise de textos escritos de portugueses e brasileiros cultos, muitos deles autores do século ou décadas passadas. Esse modelo oferece uma visão homogênea da língua porque praticamente desconhece as variedades linguísticas e as particularidades da fala. Por esse motivo, a norma-padrão é apenas uma referência linguística. Muitos os falantes das variedades urbanas de prestígio que não se apropriam dessa norma abandonam ou modificam as regras que não lhes parecem adequadas às suas necessidades reais de comunicação.

170

Fonte: Página: 170 do livro **Se liga nas linguagens: português**. São Paulo: Moderna, 2020..

Na figura 4 observa-se um avanço importante em relação a materiais mais antigos, como experiência pessoal, antes os materiais vinham com alguns

elementos de gênero textual e em seguida já pedia para que o aluno apontasse os “erros” e os substituísse pela norma padrão, percebe-se de forma positiva que esse material da editora Moderna é bem satisfatório no aspecto de apresentação do assunto, de uma forma introdutória e ilustrativa, podendo cativar o aluno para esses assuntos.

A partir das análises realizadas, é possível compreender de maneira mais ampla como a variação linguística se manifesta nos diferentes contextos sociais e comunicativos, visto a importância acerca da temática, pois o ensino de variação não se adequa apenas na norma padrão, mais sim em todos os meios sociais e geográficos do país.

Diante dessa exposição é consideravelmente visto o avanço dos estudos sobre o ensino da variação linguística no livro didático analisado, através da adequação dos novos materiais que vem se moldando através da realidade da população, deixando para trás o tradicionalismo e repetitivo ensino de variação linguística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variação linguística é uma temática que abrange muito sobre a língua falada no país e em diversos grupos sociais, mostrando que a partir dela é formada a identidade social do indivíduo. Diante da problemática, os reflexos da variação linguística no livro didático *Se liga nas linguagens - Português*, foi analisado durante a pesquisa considerações de grande relevância, que perduram desde a ancestralidade do falante até os dias atuais, mostrando como o parâmetro de ensino se porta na realidade atual. Nesse sentido, é perceptível a ligação de enfrentamentos sociais, geográficos e econômicos enquanto falantes da língua portuguesa. Nesse viés, o maior objetivo desta pesquisa foi reconhecer a maneira com a qual o livro didático aborda a variação linguística enquanto instrumento de ensino e aprendizagem.

A pesquisa foi iniciada através de uma problemática onde o livro é um dos maiores auxiliares para esse trabalho. Durante a pesquisa analisamos de forma positiva o ensino de variação linguística, no livro didático. A pesquisa é de grande valor para a sociedade, uma vez que, por meio dela, buscamos valorizar o ensino de língua voltada às características do dialeto regional e cultural dos alunos; que, muitas das vezes, são repreendidos quando não falam de modo formal nas escolas, sofrendo preconceito linguístico.

Através da pesquisa bibliográfica tem-se a oportunidade de dialogar os saberes e ideias com diversos autores como Bagno(1999), Bortoni-Ricardo(2004) e Gil (1996). É visto que esta pesquisa poderá auxiliar futuros pesquisadores da temática, mostrando sempre um ponto de vista diferente sobre a variação linguística. A pesquisa é de um grande valor para o meio acadêmico visto a necessidade de sempre necessário estudos anteriores para que novos possam surgir.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999.
- BELINE, R. A variação lingüística. *In*: FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à lingüística - Objetos teóricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CALVET, L. J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas 1996.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
- ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: português. São Paulo: Moderna, 2020.

AGRADECIMENTOS

Chego a este momento com meu coração transbordando de felicidade e gratidão, refletindo sobre a longa caminhada que percorri durante esses anos, não poderia deixar de agradecer primeiramente a Deus, pois sem a força d'Ele eu não teria conseguido.

Em seguida gostaria de deixar aqui marcado a minha imensa gratidão a minha mãe Maria Luzenilda, que mesmo com todas as dificuldades nunca deixou que eu me fraquejasse em nenhum momento da vida e orgulho a quem tanto lutou pelos meus sonhos, sem você eu não teria conseguido.

Ao meu pai Osmar, que sempre mostrou que ninguém pode tirar o conhecimento do ser humano independente de sua escolaridade.

Gostaria de agradecer a meu filho Nícolas Gabriel, que mesmo de forma indireta foi o meu maior incentivador para que concluísse este curso, em prol de um futuro melhor para nós.

Ao meu esposo Sandson, que sempre me incentivou a buscar sempre mais conhecimentos, mostrando que eu posso ir além de onde estou.

A minha tia Lenilda expresse aqui minha eterna gratidão, sempre me apoiou como uma mãe.

A minha orientadora, Glaedes, agradeço imensamente, por ter dedicado tempo e conhecimento para que essa pesquisa caminhasse mais leve.

Aos meus compadres Alânia e Jeremias (tete) que sempre me mostraram que o estudo é o melhor caminho para ser alguém na vida.

Não poderia deixar de agradecer a minhas colegas e amigas que o curso me presenteou Thalya, Gessica, Daniele, Luana e Júlia, que fizeram com que os meus dias fossem mais serenos e calmos.

Aos meus amigos que sempre me incentivaram Beatriz, Ednaldo Júnior, Ruany, Bruno, Ligiane e Arisson.

Agradeço também à todos aqueles que torciam pela conclusão desse curso.

Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. — 1 Tessalonicenses 5:18